



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

JANE AUSTEN NA REDE PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ENSINO DE LITERATURA INGLESA

Luzinaldo Alves de Oliveira Júnior
Ewerton Felix da Silva

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/Campus III)

harper7@live.com

ewertonfelix_gba@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma era na qual a tecnologia se apresenta como uma verdadeira novidade, novidade esta que oferece muitas ferramentas necessárias para se desenvolver as atividades nas aulas de língua inglesa, como *websites*, *blogs*, enciclopédias *online*, jornais digitais, etc.

Norteados pelo que regem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o ensino de língua inglesa hoje não se resume apenas ao uso descontextualizado e repetitivo de sua gramática e/ou o uso de frases isoladas no quadro como forma de se “aprender” um novo idioma.

Uma opção proveitosa de se ensinar uma língua estrangeira se dá pela abordagem da cultura de países que possuem o idioma em questão como língua materna; e uma das formas de manifestação dessa cultura, dá-se através da literatura, que além de mostrar todo um contexto histórico no qual o país se encontrava à época em que a obra trabalhada em sala foi escrita, possibilita aos alunos refletirem sobre possíveis críticas, implícitas ou não, e muitas vezes, contemporâneas, pois “Literatura é novidade que permanece novidade” (POUND, 2009, p. 33).

Além disso, os alunos entram em contato com textos em língua estrangeira, nos quais podem observar o idioma em seu uso real, frases e vocábulos considerados em contextos e não mais como sentenças isoladas, além de se tornar acessível a estes estudantes toda uma vastidão cultural, que muitas vezes acaba lhes sendo negada, devido à falta de contato com o gênero.

O presente trabalho consiste em um relato de experiência da prática de ensino de literatura inglesa, durante um módulo temático do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), e objetiva mostrar as vantagens em se trabalhar com a literatura inglesa, enquanto



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ferramenta propiciadora de sujeitos crítico-reflexivos; analisar os hábitos de leitura dos jovens da rede pública; bem como, as crenças destes acerca de temas contemporâneos de nossa sociedade.

METODOLOGIA

Foram necessárias seis horas/aula para o desenvolvimento da atividade, aplicada em uma turma de 2º ano do Ensino Médio, na Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, na cidade de Guarabira – PB.

Na primeira semana, distribuímos aos alunos um questionário de sondagem, com as questões que seguem abaixo, sobre os hábitos de leitura, os conhecimentos prévios sobre a Inglaterra, a percepção dos mesmos enquanto o papel da mulher em nossa sociedade, etc.:

1. Você costuma ler? Se sim, que livros você já leu ou está acompanhando? Se não, quais as causas de não se ter esse hábito?
2. O que você sabe/conhece sobre a Inglaterra?
3. Com suas palavras, descreva o papel da mulher em nossa sociedade:
4. Em sua opinião, o casamento deve ser baseado na razão ou na sensibilidade? Por quê?
5. O orgulho e o preconceito entre duas pessoas que se amam, pode vir a atrapalhar a relação?
6. Você teria um relacionamento com uma pessoa de classe social diferente da sua? Justifique.
7. Você acha certo, o fato de crianças trabalharem para ajudar no sustento de uma casa? Justifique.

Após o debate acerca desses temas, pedimos aos alunos que formassem duplas, para aplicação da segunda parte de nossa atividade, onde distribuímos trechos com seu respectivo vocabulário, sobre temas recorrentes à Era Vitoriana, a saber: tecnologia, entretenimento, trabalho infantil, prostituição, e um breve comentário sobre vida e obra de Jane Austen.

Na segunda semana da atividade, com os alunos novamente em dupla, distribuímos trechos de resumos das obras *Pride and Prejudice*, *Sense and Sensibility* e *Persuasion*, para em seguida realizarmos socialização e exposição do enredo dessas obras.

Na terceira e última semana de nossa atividade, foram expostos vídeos como forma de ilustrar o conteúdo trabalhado até então, vídeos estes disponíveis na plataforma Youtube, sobre a morte da rainha Vitória, *trailers* dos filmes das três obras estudadas até então, além dos vídeos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

“*Work Terrible Work*”, “*Infância Vitoriana*” e “*A Nova Empregada Vitoriana*”, do programa britânico *Horrible Histories*. Após a discussão, comparando os contextos sociais (Contemporâneo e Vitoriano), pedimos aos alunos para que elaborassem um parágrafo acerca da experiência do ensino de literatura nas aulas de língua inglesa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obtivemos os seguintes dados abaixo como resultado dos questionários aplicados em sala:

Você costuma ler? Se sim, que livros você já leu ou está acompanhando? Se não, quais as causas de não se ter esse hábito?	
Sim	11
Não	09
Mais ou Menos	03

Observamos que apesar de a turma estar bem dividida, a maioria não possui o hábito da leitura de literatura. Dos que afirmaram ser “não leitores”, alegaram que não tinham tempo ou interesse, ou ainda que das vezes que tentaram ler, os livros eram chatos. Os que confirmaram ter o hábito, estavam acompanhando algum livro, em sua maioria *best-sellers* ou o livro indicado na aula de literatura.

O que você sabe/conhece sobre a Inglaterra?	Nada	Básico	C. Considerável
	11	07	05

Sobre o conhecimento prévio dos alunos em relação à Inglaterra, a maioria infelizmente, afirmou não conhecer o país e seus costumes. Aqueles que conheciam, sabiam “apenas que a Inglaterra é um país” ou “que é a terra onde surgiu o inglês”, que classificamos como Conhecimento Básico. Classificamos como Conhecimento Considerável, as informações fornecidas pelos alunos que citaram conhecer aspectos históricos e/ou políticos, como “um país que colonizou vários outros” ou “o país da monarquia”.

Com suas palavras, descreva o papel da mulher em nossa sociedade:	
Mulher Moderna	14
Guerreira	04
Discriminada	02
Doméstica	02



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Não Respondeu	01
---------------	----

Quando questionados sobre o papel da mulher em nossa sociedade, a maioria dos alunos remeteu ao papel de mulher moderna, também considerada “guerreira”, que cuida da casa e trabalha fora para ajudar na renda familiar. Ainda assim, quatro remeteram à visão não pouco comum, da doméstica ou ainda para a discriminação de gênero.

Em sua opinião, o casamento deve ser baseado na razão ou na sensibilidade? Por quê?	
Ambos	13
Na Sensibilidade	05
Não Responderam	03
Na Razão	02

A pergunta acima foi elaborada, baseados na obra *Sense and Sensibility*. A maioria dos alunos acredita que deve haver um equilíbrio entre a razão e a sensibilidade em um relacionamento. Os que acreditam que a sensibilidade deve ser a base, afirmaram que o amor deve ser mais forte. Os que acreditam na razão como base, alegaram que não devemos decidir seguindo a emoção.

O orgulho e o preconceito entre duas pessoas que se amam, pode vir a atrapalhar a relação?	Sim	Não
	23	-

Por unanimidade, os alunos acreditam que em um relacionamento onde há amor não pode haver orgulho ou preconceito, questão esta, elaborada tomando como referência a obra *Pride and Prejudice*.

Você teria um relacionamento com uma pessoa de classe social diferente da sua? Justifique.	Sim	Não
	23	-

Baseados na obra *Persuasion*, os alunos foram questionados sobre a possibilidade de terem um relacionamento com uma pessoa de classe diferente da qual pertenciam. Nesta questão, o “sim” venceu por unanimidade.

Você acha certo, o fato de crianças trabalharem para ajudar no sustento de uma casa? Justifique.	
Não	18
Sim	03
Depende	02



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A maioria dos alunos mostrou-se contra o fato de crianças trabalharem, ainda que para ajudar em casa. Três alunos colocaram-se favoráveis, pois ajudaria “a dar valor as suas coisas” e que “podem trabalhar, desde que não deixem a escola”, ao passo que dois alunos afirmaram-se indecisos, apontando que só concordariam, caso a família fosse muito pobre e a criança precisasse realmente trabalhar.

CONCLUSÃO

Ao se debaterem os temas/críticas da obra, estamos também contribuindo para a construção de seres pensantes e crítico-reflexivos, utilizando-se assim, a língua inglesa como ferramenta libertadora. Quanto a esta relação, Siqueira (2009) aponta que:

Na realidade, acho que quanto mais jovens nossos alunos, melhor para trazermos a vida real para a sala de aula de LE, pois então estaremos dando uma boa contribuição para a formação desses aprendizes, usando a LE não apenas como fim, mas principalmente como meio para desenvolver suas qualidades de futuros cidadãos engajados e pensantes. Tudo, logicamente, obedecendo a uma pedagogia apropriada e inclusiva, por meio da qual professor e alunos tornem-se capazes de, ao mesmo tempo, ensinar e aprender juntos, numa relação dialógica, respeitosa e solidária. (p. 91)

Cientes das dificuldades evidenciadas na realidade das aulas de Língua Inglesa, como carga horária reduzida, falta de materiais auxiliares, etc., deixamos aqui a nossa contribuição visando-se assim o uso do texto literário nas aulas de LI, pois entendemos que trabalhar com esta “ferramenta” é uma atividade enriquecedora para ambos os direcionamentos, ou seja, intensifica e contribui para a interação entre professor e aluno.

Sendo assim, a aula não fica apenas por responsabilidade exclusiva do professor, mas proporciona ao aluno a sensação de estar, de fato, contribuindo para o desenvolvimento da aula, ao se debaterem as questões abordadas no texto. Além disso, tal atividade acaba por propiciar este contato dos alunos com esse vasto universo que é a literatura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

JANE Austen. In: Wikipedia: The Free Encyclopedia. Disponível em <http://simple.wikipedia.org/wiki/Jane_Austen>. Acesso em: 30 ago 2014.

PERSUASION (novel). In: Wikipedia: The Free Encyclopedia. Disponível em: <[http://en.wikipedia.org/wiki/Persuasion_\(novel\)](http://en.wikipedia.org/wiki/Persuasion_(novel))>>. Acesso em: 12 set 2014.

POUND, Ezra. **Abc da Literatura**. 11 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

PRIDE and Prejudice. In: Wikipedia: The Free Encyclopedia. Disponível em: <http://simple.wikipedia.org/wiki/Pride_and_Prejudice>. Acesso em: 12 set 2014.

SENSE and Sensibility. In: Wikipedia: The Free Encyclopedia. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Sense_and_Sensibility>. Acesso em: 12 set 2014.

SIQUEIRA, Domingos Sávio Pimentel. Como abordar questões ideológicas nas aulas de língua inglesa? In: LIMA, D. C. de. (Org). **Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: conversa com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

VICTORIAN era. In: Wikipedia: The Free Encyclopedia. Disponível em <http://en.wikipedia.org/wiki/Victorian_era> Acesso em: 30 ago 2014.

VICTORIAN era. In: Wikipedia: The Free Encyclopedia. Disponível em <http://simple.wikipedia.org/wiki/Victorian_era>. Acesso em: 30 ago 2014.